

REVISTA TRIMENSAL

DE

HISTORIA E GEOGRAPHIA

OU

JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECCAO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II

Hoc fecit ut longos durent bank gest per annos,
Et possint seru posteritate frui.

Segunda Serie

Volume 44



RIO DE JANEIRO

IMPRENSA NACIONAL

1891

2021-90

O AMOR DA GLÓRIA

HYMNO BÍBLICO

Pelo Socio efectivo o Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Louvemos o Senhor Deus; porque elle é infinitamente bom, e infinitamente grande.

E nem a vastidão dos mares, e nem a immensidão do universo pôde dar uma idéa da sua grandeza.

Porque a grandeza do Senhor Deus está muito superior a todas as grandezas.

E a sua vontade é uma fonte perennal de infinita misericordia, do mesmo modo que o sol, que elle accendeu com o fogo de seus olhos, é o fôco da luz universal.

Mas os raios de luz, que o sol derrama sobre a terra, são muito menos numerosos do que as graças e as misericordias, que a vontade do Senhor Deus chove sobre o mundo.

Louvemos pois o Senhor Deus; porque elle é infinitamente bom, e infinitamente grande.

Porque o dedo sagrado do Senhor Deus vibrou a harpa do céo, e torrentes de harmonia choveram no espaço.

E do nada, e do cahos elle fez a criação universal.

E o mundo em que vivemos, e esse povo de mundos que vemos sobre nós scintilando, como brilhantes do céo,

e muitos outros mundos, que nós não podemos ver, são as harmonias da harpa do Senhor Deus que choveram no espaço.

E a harmonia sagrada foi e é a lei da criação universal.

E no equilíbrio dos planetas, e na sucessão das estações, e na procreação das espécies, e em tudo enfim só o echo das harmonias da harpa sagrada do Senhor Deus.

E a lei divina penetrou até o íntimo do homem, e enthronizada na alma e no coração do mesmo homem, foi fazer a sua ventura no exílio temporal da terra, estabelecendo justo equilíbrio entre seus sentimentos morais.

Porque a alma do homem é um sopro do Senhor Deus; e o coração uma rosa, que se desabrocha ao orvalho das madrugadas, e às auras festivas da terra.

E a alma do homem tende sempre a voar para a esfera d'onde saiu; mas está fechada em um carcere de pó.

E o Senhor Deus viu que a vida seria então para o homem um fardo horrível e pesado, que havia de opprimi-lo, como se fôra uma montanha que elle carregasse aos homens.

E que o homem teria de viver como pobre avezinha enlaçada pelos pés, que sem cessar, mas debalde, bate as asas, querendo escapar de sua prisão.

E que durante o exílio da terra elle havia de chorar lagrimas mil vezes mais amargas do que as que choraram as virgens de Byzancio no valle de Demona, e os pobres captivos de Sião nas margens dos rios de Babilonia.

E para contrabalançar esse desejo ardente, que enche a alma, de voar para o céo, quiz o Senhor Deus que o homem tivesse em si mesmo um princípio, que o fizesse amar a terra.

E que fosse como um visgo, que conglutinasse o homem com a terra.

E por isso foi que o homem teve coração, o qual é também uma harmonia da harpa sagrada do Senhor Deus.

E o homem tem portanto uma alma com os olhos cravados no céo; e um coração com raízes que se prendem na terra.

Porque a alma é o sopro do Senhor Deus, e almeja ir pairar na atmosphera sagrada; e o coração é formado do pó da terra, e converge por isso para elle.

E o equilibrio dos sentimentos moraes do homem resulta d'esses douis principios de opposta natureza; da alma, que é espirito, e do coração, que é carne.

Porque tanto a alma como o coração tem a faculdade de amar; mas o amor da alma está no céo, e os amores do coração estão na terra.

E o amor da alma, que arde por voar ao céo, é Deus, Deus sómente; porque no altar do Senhor Deus não se pôde sentar nenhum outro ser.

E o coração tem um amor, que se multiplica em mil amores, e que são as raízes que o prendem à terra.

Porque o homem ama com o coração a patria, os pais, a mulher, e os filhos; e ama muito mais ainda.

E foi o Senhor Deus quem lhe plantou no coração esses sentimentos para conglutinal-o com a terra; e lhe deu todos esses instintos generosos.

E deu ao homem a patria com seus bellos campos, onde elle brinca em menino; com suas frondosas arvores,

onde elle saltâa e descansa ; com suas limpidaas fontes, onde elle sacia a sede ; e que tem um céo com umas estrellas, que se não vêem iguaes em nenhum outro céo ; e que tem uns valles com umas flores, que se não vêem iguaes em nenhuns outros valles.

Porque assim como o céo é a patria da alma, a patria é o céo do coração.

E deu-lhe o pai, que vêia ao pé de seu filho, e pelo futuro d'elle amante desvelado, sem dormir nunca, como o anjo invisivel, que guarda a creatura que lhe foi confiada pelo Senhor Deus.

E deu-lhe a mãe, que para matar a fome de seu filho, depois de lhe dar o leite de seus peitos, lhe daria todo sangue de seu corpo, abrindo suas veias como o pelicano.

E deu-lhe a mulher, em quem o amor é fogo, e os desejos são chamas ; a mulher a quem se ama, e que ama tambem com esse amor especial, ardente e corajoso ; amor que se não parece com neuhum dos outros ; amor que é ás vezes vida, ás vezes morte.

E a mulher é para o homem como a flor é para o valle.

Porque a flor esmalta o valle, e a mulher encanta a vida do homem ; e porque a flor é promissora dos fructos, e a mulher é promissora dos filhos.

E o Senhor Deus deu ao homem os filhos, em quem este como que deve sentir ir-se renascendo ; e aos quaes bem caberiam pronunciadas por labios paternas as palavras do primeiro homem à primeira mulher.

Porque os pais poderiam dizer a respeito de seus filhos : « Eis-aqui o osso de meus ossos, e a carne da minha carne. »

E os filhos são para os pais como os pimpolhos para as árvores velhas; porque elas animam e embellezem o tronco velho e cansado, d'onde provieram.

E assim como as exhalações de muitas flores juntas em um vaso dão em resultado um perfume novo, que é a combinação de todos aqueles perfumes, esses amores todos do coração combinam-se também, e formam um novo amor, que é o da glória.

Porque o amor da glória é o perfume de todos os amores do coração reunidos em um só amor.

E não é esse mesquinho e odioso sentimento que se chama — egoísmo —, o qual não pode nunca ser uma harmonia da harpa sagrada do Senhor Deus.

Porque o amor da glória é o desejo ardente de honrar à pátria, aos pais, à esposa, e de legar um nome ilustre aos filhos, e de ser útil aos outros homens.

E de ser por isso lembrado pela pátria, abençoado pelos pais, e amado pela esposa; e de servir sua memória de pharol aos filhos, e de ser louvado pelos outros homens.

E esse amor é como um arbusto que se cultiva no presente, e que só floresce no futuro.

E a flor, que esse arbusto desabotôa, orna o tumulo do jardineiro que o tinha cultivado.

E os odores d'essa flor, que é muito bella, são sentidos unicamente pelos vindouros.

Porque a glória é um trono, cujo primeiro degrau é o sepulcro, e é também uma coroa, que serve só na fronte do esqueleto.

Mas esse amor é quem accende o sagrado fogo do genio; e sonho ou illusão dá força e animo ao homem para trabalhar dia e noite preparando um futuro, que não será nunca presente para elle; mas que lhe está transluzindo debaixo da lage fria do tumulo.

E era só elle quem inspirava coragem ao vate cego, quando arrimado ao bordão da miseria esmolava pão pelas sete cidades, que depois da sua morte haviam de entre si disputar sobre a honra de ser-lhe patria.

E quem enchia de valor ao maior homem da Lusitania, quando combatendo com as ondas enraivadas, trataba de salvar em cada um de seus braços uma grande vida.

Porque nadando com um braço elle se arrancou à morte; e com o outro braço erguido conservou um livro, que eternisa uma nação.

E era ainda elle quem dourava as grades do carcere do amante de Eleonora, e quem o fez sorrir, na hora do passamento, saudando o triumpho do Capitolio.

E foi esse amor o unico pharol, que na trabalhosa peregrinação da vida guiou os passos dos dous illustres homens, ante cujos bustos curvamos hoje as cabeças.

E quem os animou nas terríveis provas por que passaram, e nas ingratitudes que sofreram, quando mesmo pelo bem da patria e dos seus similhantes mais se esmeravam.

Demos graças poi ao Senhor Deus, que nos plantou no coração o amor da gloria e da virtude.

Porque se o Senhor Dens não tivesse chovido sobre nós as harmonias da harpa do céo, aquelles dous homens não teriam sido tão grandes, nem nós viríamos hoje coroar os bustos, que devem atestar sua memoria.

Porque até bem pouco o amor da gloria era entre nós o unico incentivo que animava as letras.

E o sabio, que o sentiu, chorou no silencio da noite a miseria e a cegueira dos outros homens.

Porque a terra do lenho sagrado estava conquistada pelo egoismo, e manchada pelos vicios.

E a patria era um nome de escarnecio, e a liberdade, que o Senhor Deus tinha comprado para os homens no cimo do Calvario, era um nome vago.

E o Senhor Deus viu as lagrimas do sabio, e mandou um anjo para consolar o homem junto em sua afflicçao.

E o anjo veio poupar no hombro do sabio, e em nome do Senhor Deus lhe falou assim :

« As lagrimas do sabio são torrentes de poesia, e nunca elle se faz tão agradavel ao Senhor, como chorando sobre a miseria dos outros homens, e bradando contra seus crimes.

« Porque as plantas odoriferas desprendem mais vivos perfumes quando são maceradas.

« E os pyrilmamos jámais brillam tanto como em noites escuras e calmosas.

« E as lagrimas do sabio assemelham-se ao orvalho benefico, que lenteja o séco valle, e fertiliza os campos aridos.

« E a tua dôr é a dôr do homem justo ; e o Senhor Deus é infinitamente bom, e vê o pranto do seus filhos.

« E oce envia à terra de seu lenho um mancero predestinado, que hade marcar uma época nova para ella.

« E esse mancebo trará sobre seus hombros
a purpura dos reis, e terá nos olhos o fogo do céo.

« E sobre sua cabeça loura descansará um
diadema, no qual hão de brilhar dezoito fulgurantes estrelas.

« E o mancebo predestinado hade hastear
uma nobre bandeira, na qual, por ordem do Senhor Deus, eu
escrevi com letras de fogo — a glória !

« E os bons e os justos hão de lançar flores
adiante de seus passos.

« E quando elle tiver passado hão de se-
guir-o cheios de entusiasmo.

« Porque só elle é que pôde ir na frente de
todos, e é o unico que terá valor para vencer os perigos e os
trabalhos da grande cruzada.

« Porque elle é o ungido do Senhor Deus.

« E os impios e os egoistas, e os homens do
cu e do *ouro* hão de tremer e cahir por terra.

« Porque o olhar do mancebo predestinado
os hade confundir; e a lâmina de seu gladio foi temperada com
o fogo do sol e com o orvalho do céo.

« Porque elle é o maior de todos os homens
das terras de Colombo, e sua cabeça se eleva acima de todas as
cabeças.

« Porque o mancebo predestinado de dia-
demá de estrelas foi mandado à terra da Santa Cruz pelo
Senhor Deus.

« Para que os impios e os traficantes
fossem confundidos.

« Para que o ouro do homem sem honra não
valettesse mais que o merito do homem pobre.

« Para que fossem corridos para longe os
profanadores que mercadejam nos sagrados templos.

« E o mancebo predestinado cumprirá a
nobre missão que lhe foi confiada pelo Senhor Deus.

« E aquelles que amarem a virtude, a pa-
tria e as letras, serão animados e defendidos contra a prepotencia
dos pequenos potentados que abuzam.

« E os sabios que morrerem hão de ser
coroados com folhas d'aquelle arvore, cujo madeiro é cór de san-
gue, e deu o nome à terra do Senhor Deus.

« Porque a vontade do Senhor Deus é essa,
e hâde ser cumprida.

« E os vindouros louvarão a memoria do
mancebo predestinado.

« E vós outros os contemporaneos hâveis
de levantar as mãos para o céo, e clamar:

« Bemdito seja o Senhor Deus; porque o
seu dedo sagrado vibrou a harpa do céo, e torrentes de harmonia
choveram no espaço.

« Bemdito seja o Senhor Deus, que confunde
os maus e premeia os justos.

« Bemdito seja o Senhor Deus, que nos en-
viou o mancebo predestinado.

« Porque o mancebo predestinado tem a
alma voltada para o Senhor Deus, e o coração amorosamente
inclinado para sous subditos, como o holiotropio que se volta para
o sol, e ao mesmo tempo se inclina para terra.
